

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2011

39

TEXTO PARA DISCUSSÃO

**Dinâmica Urbano Regional do
Estado do Espírito Santo**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**TEXTO PARA
DISCUSSÃO** | **39**

DINÂMICA URBANO REGIONAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Caroline Jabour de França
Rede IPEA/ANIPES

Adilson Pereira de Oliveira Jr.
Rede IPEA/ANIPES

Natalia Zago Sena
Rede IPEA/ANIPES

Viviane Mozine Rodrigues
Rede IPEA/ANIPES

Instituto Jones dos Santos Neves

TD – 39

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

Coordenação de Estudos Territoriais

Pablo Silva Lira

Assessoria de Relacionamento Institucional

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha

Capa

Lastênio João Scopel

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves

Dinâmica urbano regional do estado do Espírito Santo.
Vitória, ES, 2011.

37f., il. tab. (Texto para discussão, 39)

ISBN: 978-85-62509-88-9

1.Crescimento Urbano. 2.Estrutura Urbana. 3.Organização Espacial.

4.Aglomerados Urbanos. 5.Espírito Santo (Estado).

I.França, Caroline Jabour de. II.Oliveira Jr., Adilson Pereira de.

III.Sena, Natália Zago. IV.Rodrigues, Viviane Mazine. V.Título. VI.Série.

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
1. REFERENCIAIS PARA A ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESTADO	05
2. ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA ESTADUAL RECENTE	08
2.1. TENDÊNCIAS DE DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO	08
2.1.1. Evolução do porte dos municípios	08
2.1.2. População dos municípios e seu crescimento populacional	11
2.1.3. Tendências observadas	14
2.2. ANÁLISE DA DINÂMICA ESPACIAL DA ECONOMIA ESTADUAL	14
2.2.1. Produto Interno Bruto e Valor Adicionado	14
2.2.2. Análise comparativa da distribuição espacial do PIB por municípios	16
2.3. DINÂMICA ESPACIAL DAS INFRAESTRUTURAS SOCIAIS E URBANAS DO ES	20
2.3.1. Dinâmica espacial da saúde	20
2.3.2. Dinâmica espacial da educação	22
2.3.3. Sistema de Transportes	24
3. NOVOS E ANTIGOS PROCESSOS ECONÔMICOS: ÁREAS DINÂMICAS E ESTAGNADAS DA DINÂMICA URBANA ESTADUAL	24
3.1. AGLOMERADOS URBANOS TRADICIONAIS	26
3.1.1. Região Metropolitana da Grande Vitória	26
3.1.2. Cachoeiro de Itapemirim	27
3.1.3. Colatina	28
3.1.4. Linhares	29
3.1.5. São Matheus	30
3.2. NOVAS ÁREAS URBANAS DINÂMICAS	30
3.2.1. Nova Venécia	31
3.2.2. Aracruz	31
3.2.3. Anchieta	32
3.3. ÁREAS ESTAGNADAS	32
3.3.1. Microrregião Caparaó	33
3.3.2. Microrregião Sudoeste Serrana	33
3.3.3. Microrregião Extremo Norte	33
3.3.4. Microrregião Noroeste	34
3.3.5. Microrregião Polo Cachoeiro	34
3.3.6. Microrregião Polo Colatina	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

Apresentação

Este texto é uma reprodução do capítulo 11 do livro “Dinâmica Urbano Regional: rede urbana e suas interfaces”, publicado em 2011 pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Espaciais (IPEA) a partir dos resultados da pesquisa “Dinâmica Urbana dos Estados” organizada pela Rede IPEA/ANIPES (Instituto de Pesquisas Econômicas e Espaciais / Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística) no segundo semestre de 2009. A pesquisa, realizada concomitantemente em dez estados na nação (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo), foi coordenada pelo IPEA e teve como principal objetivo analisar a rede urbana desses estados, buscando, a partir de um aprofundamento sobre o conhecimento de sua dinâmica regional, destacar as principais transformações na estrutura produtiva e demográfica de seus municípios, identificando, sobre este ponto de vista, regiões com maior grau de estagnação e dinamismo.

1. REFERENCIAIS PARA A ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESTADO

O Estado do Espírito Santo passou por intensas transformações na segunda metade do século XX, a partir de meados da década de 60, quando o governo estadual e o federal passaram a adotar políticas de incentivo a atividade industrial no estado, tais como isenção de impostos, melhoria da infraestrutura logística e a criação de uma estrutura institucional que permitisse financiamentos estatais (PEREIRA, 2001). A instalação de grandes projetos industriais no estado (CVRD, CST, Aracruz Celulose e Samarco Mineração), somado à crise no campo, provocada pela erradicação de cafezais, levou a uma intensificação no processo de migração do campo para a cidade. As décadas seguintes foram de consolidação do modelo de desenvolvimento industrial, com ampliação das principais plantas industriais.

O momento atual, principalmente após as descobertas de petróleo na camada de pré-sal, é apontado por muitos como o de um “novo ciclo de desenvolvimento”. No entanto, as bases de sustentação desse ciclo são as mesmas do momento anterior, ou seja, baseado na produção e exportação de *commodities*, o que traz como conseqüência a maior vulnerabilidade às flutuações do mercado externo.

O objetivo da presente análise é entender como tais transformações influenciaram na dinâmica da rede urbana estadual. Para tal, utilizamos três estudos básicos, de caráter mais amplo: Regiões de influência das cidades 2007 (REGIC), IBGE (2008); Proposta de Regionalização do Brasil, CEDEPLAR / UFMG (2007); e Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, Brasília, IPEA / UNICAMP / IBGE (2002).

O REGIC indica tendências em relação à configuração da região de influência da aglomeração urbana de Vitória. Enquanto, por um lado, continua submetida à influência do Rio de Janeiro, por outro, essa influência tem crescido sobre o sul da Bahia, estendendo-se até Teixeira de Freitas. A influência de Vitória se estende também ao leste de Minas, na cidade de Aimorés. No entanto, embora extrapole o Estado, as tendências da rede urbana do Espírito Santo confirmam aquelas nacionais apontadas pelo estudo quanto ao fortalecimento das capitais e o conseqüente dimensionamento das regiões de influência mais próximo aos limites estaduais.

O estudo Proposta de Regionalização do Brasil (PPA) identifica o Espírito Santo como uma região urbanizada e menos desenvolvida (litoral de Vitória a Belém). No entanto, o Estado continua sendo submetido à influência do Rio de Janeiro, já que as tendências apontadas pelo PPA em relação à rede urbana do Espírito Santo indicam a existência de duas sub-regiões ligadas ao Rio de Janeiro, a saber: a sub-região Norte Capixaba, com baixo grau de centralidade, e a sub-região Vitória, com alto grau de centralidade. Tal divisão, no entanto, apresenta problemas pois, ao dividir o Estado em uma parte rica e outra pobre, acaba escondendo particularidades e aprofundando desigualdades.

O estudo Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil (CTRUB) aponta que o Espírito Santo foi o estado da região Sudeste (excluindo São Paulo) que apresentou maior crescimento no Valor de Transformação Industrial (VTI) entre 1997 e 2000 (3,5 contra 1,28 do Rio de Janeiro e 1,22 de Minas Gerais), mostrando que os investimentos federais ficaram concentrados nos setores de metalurgia básica (44,6%), extração de minerais metálicos (28,7%), papel e celulose (18,3%), somando um total de 91,6% dos investimentos federais em apenas três setores da economia capixaba.

Foram utilizados também estudos específicos, tanto governamentais como acadêmicos, que tratam sobre a dinâmica urbano-regional, com o objetivo de identificar a configuração da realidade estadual e as principais tendências apontadas.

Pode-se afirmar que nos estudos levantados foram encontradas visões bastante distintas sobre o processo de desenvolvimento e a configuração da economia capixaba da década de 1970 até os dias atuais, com reflexos na metodologia adotada. Por um lado, temos as leituras dos estudos feitos a partir de instituições ligadas ao governo estadual, que têm como meta, em geral, o diagnóstico e a proposição e aplicabilidade de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de setores econômicos nas diversas microrregiões administrativas estaduais. Por outro lado, temos os estudos acadêmicos, que visam desenvolver uma abordagem crítica sobre o processo de desenvolvimento do Espírito Santo. Seja analisando o direcionamento dos incentivos governamentais e dos investimentos públicos no financiamento de determinadas atividades produtivas, seja questionando os privilégios dados ao modelo industrial-urbano-exportador nas análises da economia capixaba, ou refletindo sobre os efeitos e as consequências do novo modelo de produção que se desgarrar das territorialidades tradicionais e busca a integração com o mundo globalizado das trocas e das diferenças.

Um dos estudos específicos utilizados na análise foi o documento ES 2025, planejamento estratégico do Estado, que, dentre outros objetivos, define o “desenvolvimento da rede de cidades” como um dos projetos estruturantes para o Espírito Santo. Como principais nós dessa rede, numa visão estratégica de futuro, são consideradas a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e as cidades de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus e Nova Venécia, e ainda Aracruz e Anchieta como polos potenciais.

Já o documento “Microrregiões Administrativas de Gestão: diagnósticos sintéticos em vista da elaboração do Plano Plurianual (PPA)”, produzido pelo IJSN, ao caracterizar cada uma das doze microrregiões do Espírito Santo, dá indicações que permitem comparar suas considerações com as dos estudos básicos. Entre as principais coincidências, destaca-se a constatação da grande concentração que ocorre na Região Metropolitana da Grande Vitória nos diversos setores examinados pelo documento.

Outro trabalho a ser destacado é o Programa Rodoviário do Espírito Santo, amplo diagnóstico realizado em forma de relatórios pelo Departamento de Estradas e Rodagem do Estado. Quanto à distribuição e diversidade produtiva do Estado, o relatório aponta, por exemplo, que a Região Metropolitana detém empresas de 29 dos 35 setores estudados, o Polo Linhares abriga empresas pertencentes a 15 setores, as regiões Polo Colatina e Polo Cachoeiro cinco setores cada. Em relação aos Arranjos Produtivos Locais, o estudo considera que as microrregiões que têm sustentado o crescimento econômico do Espírito Santo são a Metropolitana, Polo Linhares, Litoral Norte, Extremo Norte e Polo Cachoeiro, cabendo destaque à baixa taxa de crescimento da Microrregião Polo Colatina, outrora foco de crescimento estadual.

Quanto aos estudos acadêmicos algumas observações são importantes de destacar. Macedo, por exemplo, mesmo reconhecendo a influência da centralidade metropolitana junto aos municípios do interior, conclui que estes têm sua economia fundamentada nas atividades rurais, o que corresponde-

ria a 35% da população e 74% do território capixaba. Nesse sentido, apesar do processo de industrialização das últimas décadas, para o autor, a importância do setor primário diminuiu apenas relativamente, principalmente no que se refere à geração de emprego e renda para população dos municípios de menor porte. Além disso, a “inserção competitiva” da economia do Estado não criou condições adequadas de vida para a população urbana, conforme sugerem os dados do Índice de Desenvolvimento Social (IDS-IPES/IJSN), que indicam uma qualidade de vida relativamente melhor em municípios de menor porte que nos centros urbanos e apontam que as mudanças econômicas ocorridas têm caráter sócio-espacial concentrador e excludente.

Mesmo Pereira, que enfoca sua análise no setor secundário, afirma que o Espírito Santo não pode ser considerado, como muitos afirmam, um Estado “industrial”. Apesar de a produção industrial contribuir com aproximadamente 40% da renda interna do Estado, esta renda está concentrada em poucas indústrias.

Por outro lado, enquanto o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 indica uma tendência de descentralização da economia capixaba, apontando investimentos em diversas áreas, Paulo Vargas aponta que o processo econômico atual tem beneficiado principalmente o crescimento das cidades da faixa litorânea, enquanto outras cidades do interior vêm sofrendo um esvaziamento econômico progressivo. Além disso, para o autor, os investimentos previstos devem reforçar ainda mais a situação de concentração econômica, de população e renda na RMGV, acentuando as disparidades com as regiões interioranas do Estado.

Sobre as questões comuns enfatizadas nos diferentes estudos, observamos a caracterização do Espírito Santo como um Estado com grande concentração de sua população e economia na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), ou seja, a polarização exercida pela Região Metropolitana é apontada em todos os estudos e reflete corretamente a realidade do Estado.

Outra característica importante que aparece em alguns estudos (CEDEPLAR/UFMG,2007; Vargas, 2005), é a baixa capacitação tecnológica regional. Esse problema tem sido alvo de políticas públicas contemporâneas como, por exemplo, a criação do Fundo de Amparo à Pesquisa no Espírito Santo (FAPES).

Por fim, uma questão interessante é a influência do Rio de Janeiro, que diverge na maioria dos estudos específicos. De fato, historicamente, o Rio de Janeiro detém uma influência considerável no Espírito Santo, principalmente na região sul do Estado. Além de ter sido capital do país até meados do século XX, o sistema portuário fluminense exportava boa parte da produção de café do Espírito Santo, base da economia estadual. No entanto, com o rápido processo de industrialização e urbanização da Região Metropolitana da Grande Vitória, a partir da década de 1970, se fortaleceu bastante e passou a polarizar a economia estadual. Os estudos básicos consideraram que o Espírito Santo se mantém na Região de Influência do Rio de Janeiro (conforme o REGIC), no Sistema Urbano-regional do Rio de Janeiro (conforme o CTRUB), ou na Região do Rio de Janeiro (conforme o estudo do Cedeplar). Porém o rearranjo que ocorreu com o fortalecimento do polo da RMGV deve ser considerado relevante em qualquer análise.

2. ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA ESTADUAL RECENTE

2.1. Tendências de Distribuição da População

2.1.1. Evolução do porte dos municípios

Os municípios capixabas foram classificados segundo as seguintes classes populacionais: (1) até 10 mil habitantes; (2) entre 10 e 20 mil habitantes; (3) entre 20 e 100 mil habitantes; (4) entre 100 e 300 mil habitantes; (5) acima de 300 mil habitantes; concentram-se nos três primeiros recortes, ou seja, até 100 mil habitantes, onde se encontram quase 90% dos mesmos. Entre essas classes, mais de 50% dos municípios possuem até 20 mil habitantes, e o restante entre 20 e 100 mil. Essa proporção não apresentou variações significativas no período 1991-2007, conforme se observa na . Já nas duas classes superiores – entre 100 e 300 mil e acima de 300 mil habitantes – houve mobilidade de municípios, que aumentaram de porte populacional, o que se observa a partir do ano 2000.

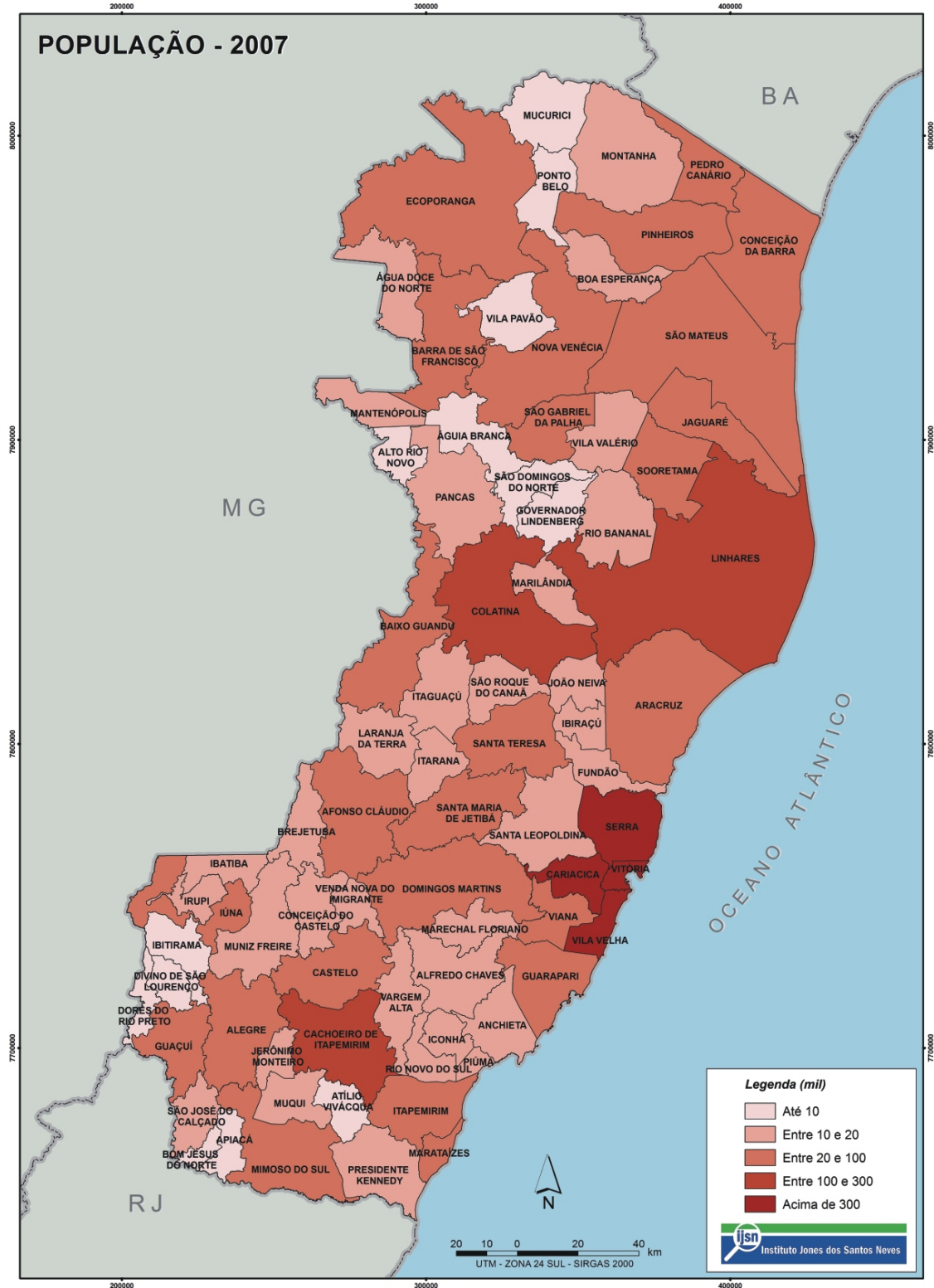
Tabela 1 - Espírito Santo: evolução do porte dos municípios segundo classes de tamanho populacional. 1991-2007

Classe de tamanho populacional	Ano					
	1991		2000		2007	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Acima de 300 mil habitantes	-	0,00	3	3,90	4	5,13
Entre 100 mil e 300 mil habitantes	7	10,45	4	5,19	3	3,85
Entre 20 mil e 100 mil habitantes	24	35,82	24	31,17	28	35,90
Entre 10 mil e 20 mil habitantes	23	34,33	32	41,56	32	41,03
Até 10 mil habitantes	13	19,40	14	18,18	11	14,10
Total	67	100,00	77	100,00	78	100,00

Fonte: IBGE (1991 e 2000 - Censo Demográfico; 2007 - Contagem da População).
Elaboração: IJSN.

Todos os municípios acima de 300 mil habitantes, em 2007, pertencem à Região Metropolitana – Vila Velha, Serra, Cariacica e Vitória; aqueles entre 100 e 300 mil são considerados como polos estaduais: Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina. No mapa seguinte pode-se observar a distribuição espacial dos municípios segundo seu porte populacional.

Figura 1 - Espírito Santo: municípios segundo classes de tamanho populacional. 2007



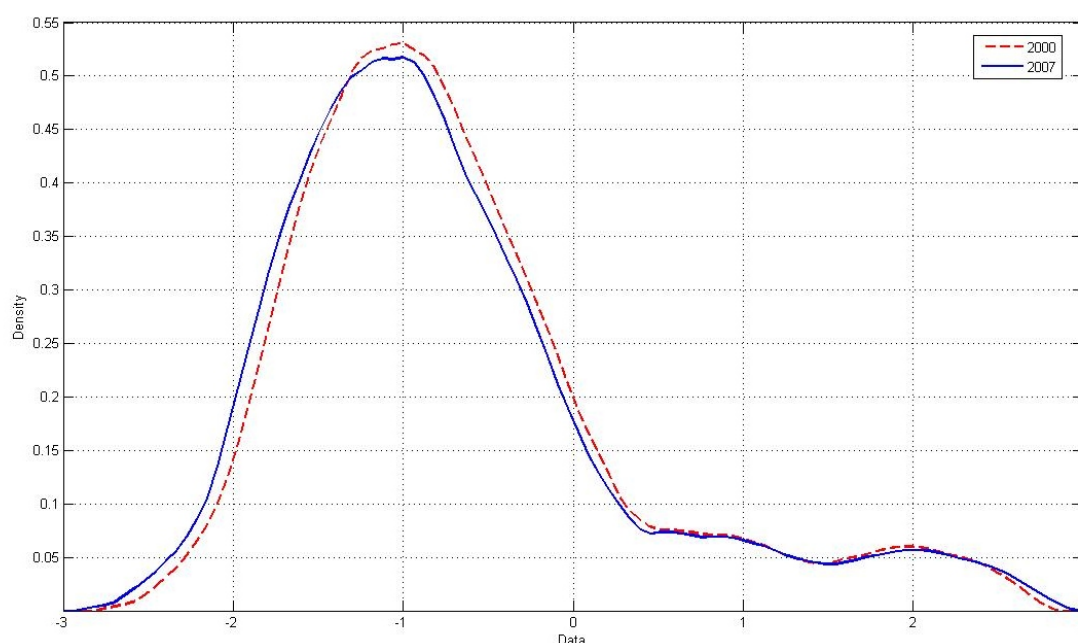
Fonte: GEOBASES/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento (CGEO/IJSN) - julho de 2010.

Nota: Para municípios com mais de 170 mil habitantes, a população foi estimada.

A aplicação da *função de kernel* aos dados populacionais do Espírito Santo permite analisar a distribuição relativa da população dos municípios nos anos 2000 e 2007. O formato e a evolução do gráfico resultante são semelhantes para os dois anos considerados (). Em ambos, a maior parte da massa de densidade localiza-se à esquerda do zero no eixo horizontal; como zero refere-se ao tamanho médio dos municípios, é possível afirmar que a maior parte destes possui tamanho inferior à média. No que diz respeito à evolução da distribuição, há um ganho de densidade de 2000 em relação a 2007, o que sugere a existência de uma mudança da massa de densidade para a esquerda. Este movimento pode ter sido causado por um grupo considerável de municípios que inicialmente apresentavam maior importância relativa, mas ao longo do período analisado perderam residentes.

Gráfico 1 - Densidade log-relativa do tamanho dos municípios capixabas.



Fonte: IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

Assim, de maneira geral, a distribuição da população capixaba parece assumir uma tendência crescente de municípios que apresentam uma quantidade de população abaixo da média e que convergem para um nível populacional mais baixo do que o restante dos municípios.

2.1.2. População dos municípios e seu crescimento populacional

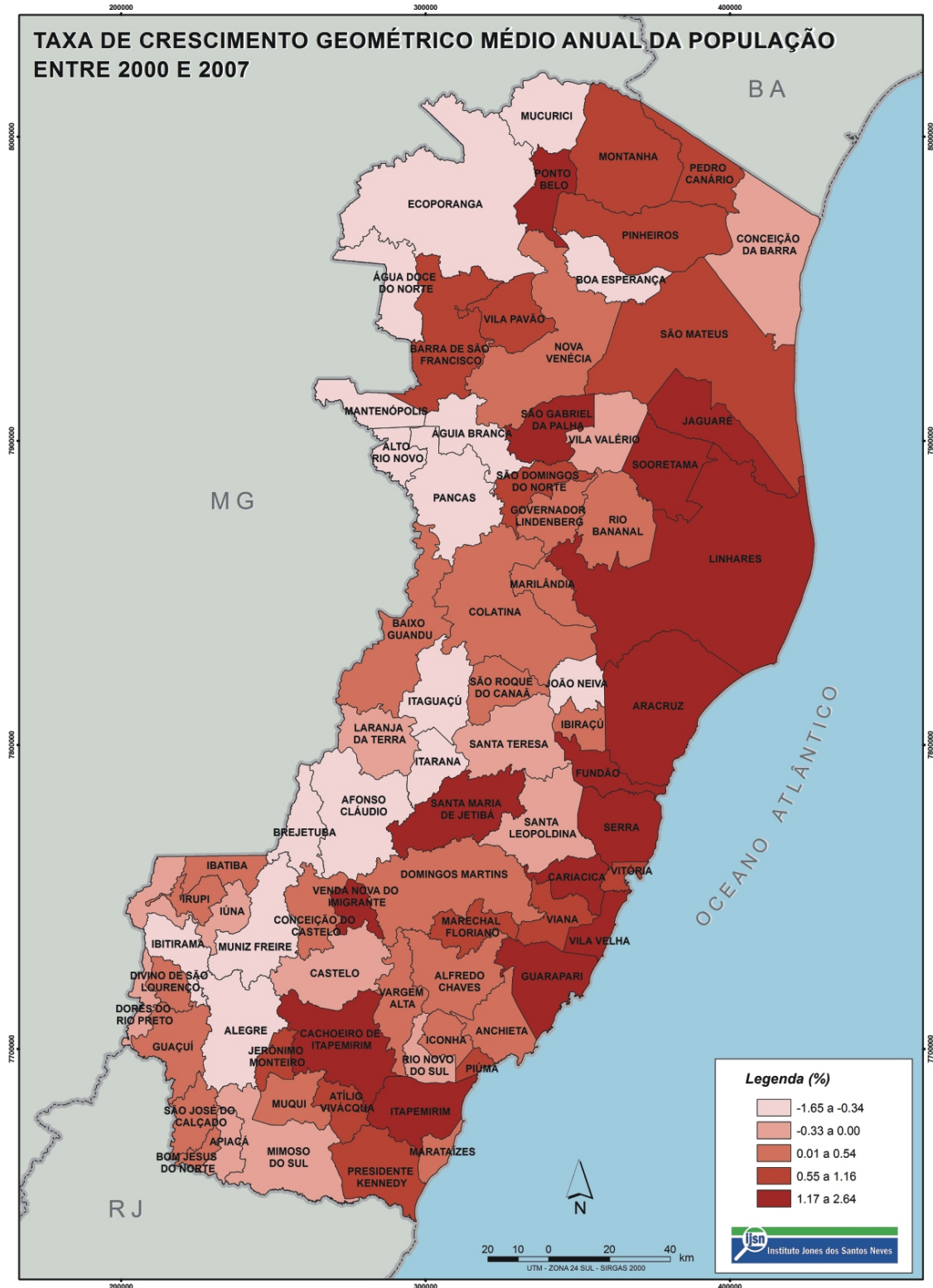
O Estado do Espírito Santo apresenta, em 2007, uma população total de 3.351.669 habitantes, distribuídos em 78 municípios, resultando na média aproximada de 43 mil habitantes por município, 3 mil habitantes a mais que no ano 2000. Quando analisadas, no entanto, as medidas relativas à média do tamanho populacional dos municípios ou à participação populacional de cada município no total do Estado, verifica-se que as taxas médias de crescimento são negativas (-4,9%). Isso implica que os municípios do Estado diminuíram em termos populacionais relativos ou, em outras palavras, que existem muitos municípios capixabas com crescimento populacional menos acelerado do que o crescimento médio.

Os dez maiores municípios, em termos populacionais, possuem em média 215 mil habitantes, e cresceram a uma taxa média de 1,35% entre 2000 e 2007. Pertencem à Região Metropolitana ou a regiões já tradicionalmente polarizadoras do Estado, com exceção de São Mateus e Aracruz, municípios que vem se despontando na rede urbana recentemente.

Já os dez municípios menores possuem em média 7200 habitantes, e cresceram a uma taxa média de 0,69% no período 2000-2007. Localizam-se principalmente às regiões norte e sudoeste do Estado, e próximos à divisa com Minas Gerais.

Os dados populacionais desses municípios e sua evolução podem ser observados na tabela e mapa seguintes.

Figura 2 - Espírito Santo: taxa de crescimento geométrico médio anual da população municipal. 2000-2007



Fonte: GEOBASES/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento (CGEO/IJSN) - junho de 2009.

Nota: Os dados dos municípios de Colatina e Governador Lindemberg foram computados juntos, visto que a emancipação de Governador Lindemberg ocorreu após o Censo de 2000, impossibilitando o cálculo da taxa de crescimento geométrico deste município.

Tabela 2 - Espírito Santo: ranking de municípios por tamanho populacional em 2007 e taxas geométricas médias de crescimento populacional ao ano: 1991 - 2007

Posição	Região Estadual	Município	População			Taxa Geométrica Média de Crescimento Anual	
			1991	2000	2007	1991-2000	2000-2007
	Brasil	-	146.825.475	169.799.170	183.987.291	1,63%	1,15%
	Espírito Santo	-	2.600.618	3.097.232	3.351.669	1,96%	1,13%
1º	Região Metropolitana	Vila Velha	265.586	345.965	398068	2,98%	2,02%
2º	Região Metropolitana	Serra	222.158	321.181	385370	4,18%	2,64%
3º	Região Metropolitana	Cariacica	274.532	324.285	356536	1,87%	1,36%
4º	Região Metropolitana	Vitória	258.777	292.304	314042	1,36%	1,03%
5º	Polo Cachoeiro	Cachoeiro de Itapemirim	143.449	174.879	195288	2,23%	1,59%
6º	Polo Linhares	Linhares	119.690	112.617	124564	-0,67%	1,45%
7º	Polo Colatina	Colatina	106.845	112.711	106637	0,60%	-0,79%
8º	Região Metropolitana	Guarapari	61.719	88.400	98073	4,07%	1,49%
9º	Litoral Norte	São Mateus	73.903	90.460	96390	2,27%	0,91%
10º	Polo Linhares	Aracruz	52.433	64.637	73358	2,35%	1,82%
69º	Caparaó	Ibitirama	7.655	9211	8994	2,08%	-0,34%
70º	Polo Cachoeiro	Atílio Vivacqua	6.666	8327	8878	2,50%	0,92%
71º	Noroeste 1	Vila Pavão*	-	8330	8705	-	0,63%
72º	Noroeste 2	São Domingos do Norte*	-	7547	7840	-	0,55%
73º	Polo Cachoeiro	Apiacá	6.995	7615	7617	0,95%	0,00%
74º	Extremo Norte	Ponto Belo*	-	6263	6831	-	1,25%
75º	Polo Colatina	Alto Rio Novo	7.488	6964	6198	-0,80%	-1,65%
76º	Caparaó	Dores do Rio Preto	5.265	6188	6106	1,81%	-0,19%
77º	Extremo Norte	Mucurici	11.331	5900	5755	-6,99%	-0,35%
78º	Caparaó	Divino de São Lourenço	4.090	4817	4837	1,83%	0,06%

* Municípios criados após 1991.

Fonte: IBGE (1991 e 2000 - Censo Demográfico; 2007 - Contagem da População)

Elaboração: CGEO - IJSN.

2.1.3. Tendências observadas

O conjunto de dados populacionais analisados indica que a distribuição da população capixaba parece assumir uma tendência crescente de concentração populacional em municípios de maior porte, enquanto os menores crescem a ritmo lento ou inclusive perdem população. Nota-se ainda que municípios intermediários também tendem a perder participação na população estadual, ou seja, há um distanciamento entre os maiores e os menores municípios. Essa concentração ocorre especialmente na Região Metropolitana, e na faixa litorânea, enquanto os processos de esvaziamento populacional verificam-se nos municípios interioranos.

Ao longo dos anos 90, a intensidade do fluxo migratório em direção à Microrregião Metropolitana é notória, mantendo a tendência das décadas anteriores. Com isso a RMGV, com quase 1,5 milhão de habitantes, concentra 46,45% da população capixaba, resultado da transição para uma economia industrial-exportadora. Por outro lado, tais mudanças fizeram com que as Macrorregiões Norte e Noroeste ultrapasassem a região Sul no seu contingente populacional. A partir do ano 2000, é possível afirmar também uma reversão Sul - Norte, a qual em grande medida resulta da política de distribuição dos incentivos fiscais, tornando a região Norte mais atrativa economicamente.

Nota-se que a hierarquia da rede urbana, em termos populacionais, possui raízes históricas muito arraigadas, relacionadas à implantação de grandes projetos industriais, o que se reflete na manutenção e reforço dos polos urbanos tradicionais. Novos polos que têm despontado encontram-se também associados a novos projetos industriais e a áreas de fronteira econômica, especialmente aquelas ligadas a arranjos produtivos locais (APL's) e à cadeia de petróleo e gás.

2.2. Análise da Dinâmica Espacial da Economia Estadual

Para entender como se distribui espacialmente a economia estadual, quais municípios e regiões se encontram mais dinamizados ou mais estagnados, utilizaremos como principal indicador das atividades econômicas, a análise do Produto Interno Bruto dos municípios, assim como a composição do Valor Adicionado dos três principais setores da economia, o setor primário, o secundário e o terciário.

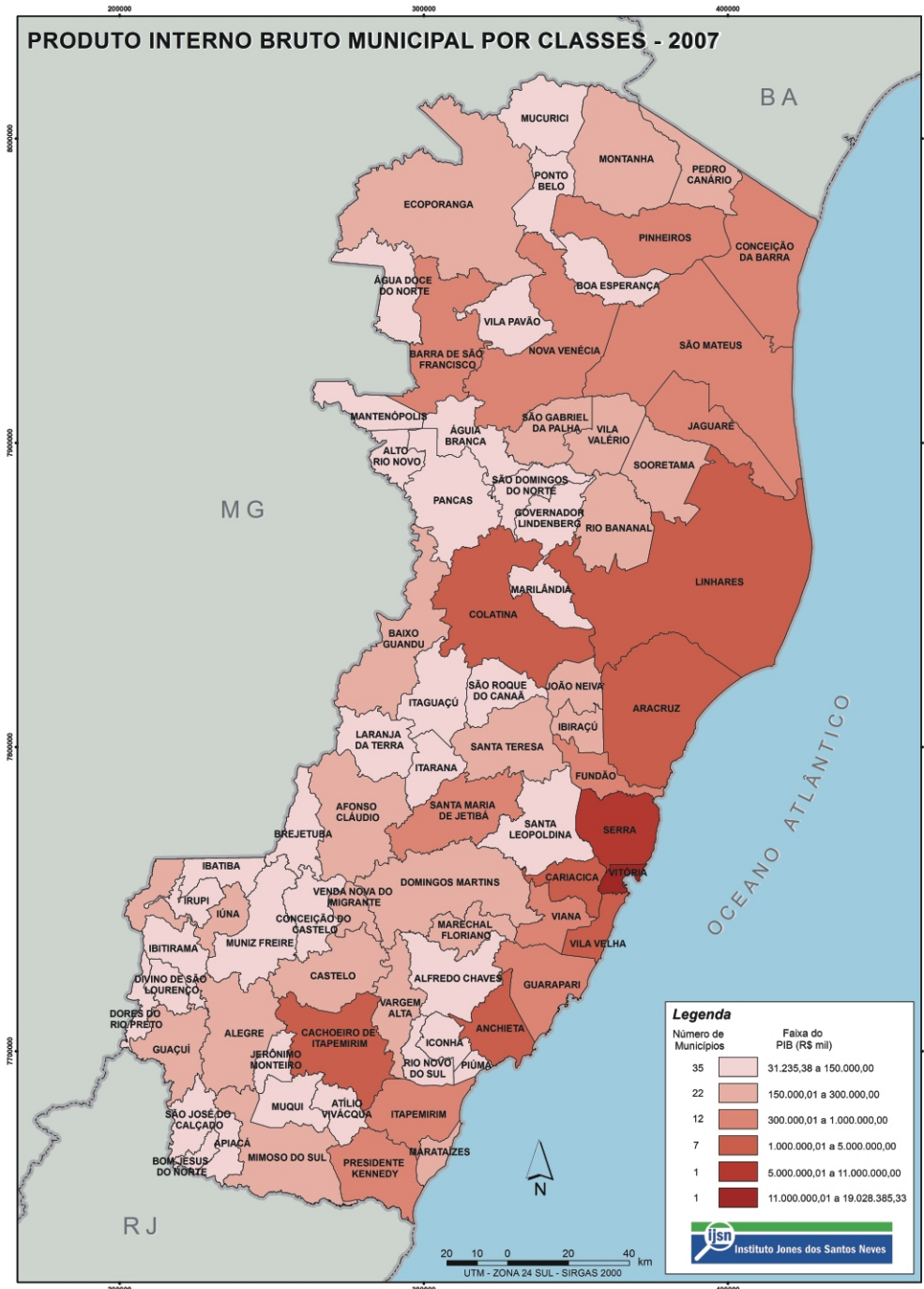
2.2.1. Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

A análise que se fará do PIB capixaba se baseia no “Relatório de Avaliação dos Resultados do PIB municipal – 2006”, elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, e nos dados desta mesma instituição relativos ao período 2002-2007. Nesse sentido, apesar de a análise ser feita a partir dos dados de 2002 e 2007, algumas reflexões se baseiam no desempenho das economias municipais no ano de 2006, que pouco se alterou no ano subsequente.

Segundo o relatório, de antemão pode-se observar que, “dado o padrão de concentração espacial e setorial da economia do Estado, as maiores oscilações anuais entre municípios e

regiões, não se dão nas extremidades (as maiores ou as menores unidades locais), mas sim nos municípios intermediários” (p. 2), o que, para efeitos de análise da rede urbana é importante considerar. De fato, os municípios com melhor desempenho econômico têm se mantido os mesmos nos últimos anos.

Figura 3 - Espírito Santo: Produto Interno Bruto Municipal por classes – 2007



Fonte: GEOBASES/IBGE - Coordenação de Estudos Econômicos (CCE/IJSN).
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento (CGEO/IJSN) – julho de 2010.

2.2.2. Análise comparativa da distribuição espacial do PIB por municípios

Desde 2002, as cinco maiores economias municipais capixabas são Vitória, Serra, Vila Velha, Aracruz e Cariacica, municípios que concentram em 2007, 65,57% do PIB estadual. São também esses os municípios mais populosos, com exceção de Aracruz, único município que não faz parte da Região Metropolitana. Se ampliado o *ranking* para incluir outros municípios importantes da rede urbana do Espírito Santo, observa-se que são justamente os que ocupam as primeiras posições. Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina, Anchieta, São Mateus, Guarapari e Viana seguem os cinco primeiros municípios durante todo o período analisado, com pequenas variações de colocação de Anchieta, Linhares e São Mateus.

Com relação ao PIB *per capita*, o *ranking* dos cinco maiores municípios é composto por Anchieta, Vitória, Aracruz, Serra e Presidente Kennedy. Com exceção de Vitória e Serra, os demais possuem população pequena e atividades concentradas em empresas de grande porte em seus territórios – Samarco Mineração, em Anchieta; Aracruz Celulose, em Aracruz; e campo de exploração de petróleo de Jubarte, em Presidente Kennedy, sul do Estado.

Na podemos ainda observar os municípios com menor PIB em 2007. É importante destacar que para caracterizar um município como estagnado outras variáveis foram consideradas, como a perda de população e o decréscimo na participação no Valor Adicionado nos três setores da economia estadual entre 2002 e 2007. Dentre os municípios selecionados que compõem os 10 PIBs municipais mais baixos do Espírito Santo, quatro ficam na Microrregião Caparaó (São José do Calçado, Divino São Lourenço, Dolores do Rio Preto e Ibitirama), três no Polo Cachoeiro (Apiacá, Bom Jesus do Norte e Jerônimo Monteiro e), dois na Microrregião Extremo Norte (Ponto Belo e Mucurici) e um no Polo Colatina (Alto Rio Novo). Em termos percentuais, a Microrregião Extremo Norte é a que tem o pior desempenho, com 50% de seus municípios entre os 10 menores PIBs municipais, enquanto as Microrregiões Polo Cachoeiro e Caparaó têm 33,3% cada, e a Polo Colatina tem 20% de seu município na lista. No que se refere à evolução no período entre 2002 e 2007, chama atenção o caso de São José do Calçado que em 2002 compunha o 54º PIB estadual, caiu para o 66º lugar em 2005 e para o 69º lugar em 2007, quando entrou na lista dos 10 piores resultados.

Tabela 3 - Espírito Santo: municípios com os maiores e menores Produto Interno Bruto (PIB em valores correntes): 2002-2007

Região Estadual	Município	Produto Interno Bruto - PIB					
		Posição	2002	Posição	2005	Posição	2007
Brasil	-		1.477.821.769		2.147.239.292		2.661.344.525
Espírito Santo	-		26.756.050		47.222.579		60.339.817
RMGV	Vitória	1º	7.678.733	1º	15.797.487	1º	19.028.385
RMGV	Serra	2º	3.989.680	2º	7.185.220	2º	10.405.016
RMGV	Vila Velha	3º	2.600.028	3º	3.611.561	3º	4.716.187
RMGV	Cariacica	4º	1.478.899	4º	2.345.343	4º	3.046.807
Polo Linhares	Aracruz	5º	1.356.236	5º	2.258.305	5º	2.370.721
Polo Cachoeiro	Cachoeiro de Itapemirim	6º	1.165.812	6º	1.706.196	6º	2.114.199
Polo Linhares	Linhares	7º	875.400	7º	1.401.570	7º	2.010.707
Polo Colatina	Colatina	9º	711.200	9º	1.070.946	8º	1.373.739
Metr. Expandida Sul	Anchieta	8º	515.757	8º	1.340.478	9º	1.233.153
Litoral Norte	São Mateus	10º	447.852	10º	734.089	10º	980.636
Noroeste II	Nova Venécia	14º	229.950	17º	299.515	16º	436.978
Caparaó	São José do Calçado	54º	51.323	66º	58.813	69º	62.683
Caparaó	Ibitirama	73º	27.704	72º	46.607	70º	61.879
Polo Cachoeiro	Jerônimo Monteiro	71º	31.955	69º	49.647	71º	61.047
Polo Cachoeiro	Bom Jesus do Norte	69º	33.234	71º	47.459	72º	56.980
Polo Colatina	Alto Rio Novo	76º	22.290	76º	32.226	73º	54.938
Extremo Norte	Mucurici	72º	28.342	75º	35.451	74º	47.408
Caparaó	Dores do Rio Preto	74º	24.490	73º	38.893	75º	45.578
Extremo Norte	Ponto Belo	77º	21.032	77º	28.985	76º	44.358
Polo Cachoeiro	Apiacá	75º	23.696	74º	35.664	77º	42.573
Caparaó	Divino São Lourenço	78º	15.434	78º	26.003	78º	31.235

 Fonte: ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/2003_2007/banco_dados.zip.

Elaboração: IJSN.

Setorialmente, as atividades de comércio e serviço são responsáveis pela maior parte do PIB capixaba. Novamente, Vitória, Serra e Vila Velha compõem o *ranking* dos cinco maiores municípios, seguidos por Cariacica e Cachoeiro de Itapemirim. Nesses municípios, este setor tem uma dinâmica própria que vai além do suporte e articulação da produção dos setores produtores de bens e das atividades urbanas locais.

No entanto, é importante frisar que, como observado na Tabela 4, a maioria dos municípios que diminuíram participação no setor terciário estadual entre 2002 e 2007 (Vila Velha, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Guarapari e Nova Venécia) são considerados polos de desenvolvimento atuais ou potenciais. Com exceção de Aracruz, onde o setor de serviços representa somente 23,87% do PIB, todos os demais têm o setor terciário como o mais expressivo da economia municipal. Uma explicação para tal fenômeno é o fato que este é o setor de serviços que tem melhor se espraído pelo território estadual. Outra seria um possível movimento de equilíbrio das contas municipais dos municípios polo mais dependentes do setor terciário.

Tabela 4 - Municípios que apresentaram variação negativa de participação no Valor Adicionado do setor terciário do Espírito Santo entre 2002 e 2007

Município	Microrregião Administrativa	Participação VA setor terciário ES 2002	Participação VA setor terciário ES 2007	Perda na participação (pts. percent.)
Vila Velha	Metropolitana	11,13%	10,20%	0,93
Aracruz	Polo Linhares	2,60%	2,01%	0,59
Cachoeiro de Itapemirim	Polo Cachoeiro	4,81%	4,27%	0,54
Cariacica	Metropolitana	6,76%	6,42%	0,34
Guarapari	Metropolitana	2,34%	2,01%	0,33
Maratáizes	Metrop. Expan. Sul	0,57%	0,46%	0,11
Nova Venécia	Noroeste 2	0,89%	0,78%	0,11
Guaçuí	Caparaó	0,54%	0,44%	0,1

Fonte: IJSN.
Elaboração: IJSN.

Na agropecuária destacam-se São Mateus, Aracruz, Pinheiros, Linhares e Conceição da Barra. Excetuando Pinheiros e Linhares, nos demais predomina a atividade de produção de madeira em tora para papel e celulose. Ressalta-se que esta atividade sofre influência da concentração do corte de eucalipto em determinados municípios em diferentes anos.

Por outro lado, a partir da análise da Tabela 5 podemos verificar que as Microrregiões Administrativas que concentram o maior número de municípios que perderam participação na agricultura capixaba (em pontos percentuais) foram a Sudoeste Serrana e a Caparaó, com cinco municípios cada.

Outro destaque que se faz necessário é para os municípios de Conceição da Barra e Aracruz, municípios que estão entre os principais centros de cultivo de eucalipto no Espírito Santo, mas que apresentaram uma queda expressiva na participação no Valor Adicionado do setor primário capixaba, encabeçando a lista das maiores perdas em pontos percentuais entre 2002 e 2007.

Tabela 5 - Municípios que apresentaram variação negativa de participação no Valor Adicionado do setor primário do Espírito Santo entre 2002 e 2007.

Município	Microrregião Administrativa	Participação VA setor terciário ES 2002	Participação VA setor terciário ES 2007	Perda na participação (pts. percent.)
Conceição da Barra	Litoral Norte	7,95%	4,80%	3,15
Aracruz	Polo Linhares	4,97%	3,43%	1,54
Brejetuba	Sudoeste Serrana	2,75%	1,40%	1,35
Afonso Cláudio	Sudoeste Serrana	2,42%	1,25%	1,17
Ilúna	Caparaó	2,14%	1,18%	0,96
Muniz Freire	Caparaó	1,70%	0,96%	0,74
Ibatiba	Caparaó	1,21%	0,67%	0,54
Irupi	Caparaó	1,30%	0,76%	0,54
Itapemirim	Metrop. Expan. Sul	1,36%	0,89%	0,47
Conceição do Castelo	Sudoeste Serrana	1,19%	0,83%	0,36
Montanha	Extremo Norte	1,74%	1,44%	0,3
Itarana	Central Serrana	0,93%	0,65%	0,28
Domingos Martins	Sudoeste Serrana	2,28%	2,02%	0,26
Anchieta	Metrop. Expan. Sul	0,94%	0,70%	0,24
Alegre	Caparaó	1,01%	0,77%	0,24
Mimoso do Sul	Polo Cachoeiro	1,22%	0,98%	0,24
Barra de São Francisco	Noroeste 1	1,06%	0,84%	0,22
Ecoporanga	Noroeste 1	1,47%	1,25%	0,22
Mucurici	Extremo Norte	0,67%	0,47%	0,2
Laranja da Terra	Sudoeste Serrana	0,77%	0,58%	0,19

Fonte: IJSN.
Elaboração: IJSN.

No setor secundário, os principais municípios são Serra, Vitória, Aracruz, Anchieta e Vila Velha, que juntos concentram 70,2% do PIB desse setor. As principais atividades desenvolvidas nesses municípios são: produção de semi-acabados de aço (Serra), pelotização e sinterização de minério de ferro (Vitória e Anchieta), fabricação de celulose (Aracruz) e produção de derivados do cacau (Vila Velha).

Vila Velha e Aracruz, no entanto, encabeçam a lista dos municípios que perderam participação estadual (em pontos percentuais) no setor secundário entre 2002 e 2007 (Tabela 6), seguidas de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina. Cachoeiro de Itapemirim, apesar de possuir um setor industrial relativamente forte, foi o terceiro município que apresentou maior queda, seguido de Colatina, município forte no ramo de confecções.

Tabela 6 - Municípios que apresentaram variação negativa de participação no Valor Adicionado do setor secundário do Espírito Santo entre 2002 e 2007.

Município	Microrregião Administrativa	Participação VA setor terciário ES 2002	Participação VA setor terciário ES 2007	Perda na participação (pts. percent.)
Vila Velha	Metropolitana	9,75%	6,28%	3,47
Aracruz	Polo Linhares	10,23%	8,42%	1,81
Cachoeiro de Itapemirim	Polo Cachoeiro	4,93%	3,61%	1,32
Colatina	Polo Colatina	2,27%	1,54%	0,73
Viana	Metropolitana	1,90%	1,28%	0,62
Cariacica	Metropolitana	5,19%	4,92%	0,27
São Mateus	Litoral Norte	1,00%	0,74%	0,26
São José do Calçado	Caparaó	0,20%	0,04%	0,16
Mimosos do Sul	Polo Cachoeiro	0,33%	0,18%	0,15
São Roque do Canaã	Central Serrana	0,19%	0,06%	0,13
Guarapari	Metropolitana	0,80%	0,68%	0,12
Pedro Canário	Litoral Norte	0,26%	0,15%	0,11
Nova Venécia	Noroeste 2	0,62%	0,51%	0,11

Fonte: IJSN.
Elaboração: IJSN.

2.3. Dinâmica Espacial das Infraestruturas Sociais e Urbanas do ES

Este tópico tem como objetivo apresentar a espacialização de alguns equipamentos de saúde e educação abordando a relação entre essa espacialização e as dinâmicas econômicas e populacionais abordadas nos itens anteriores.

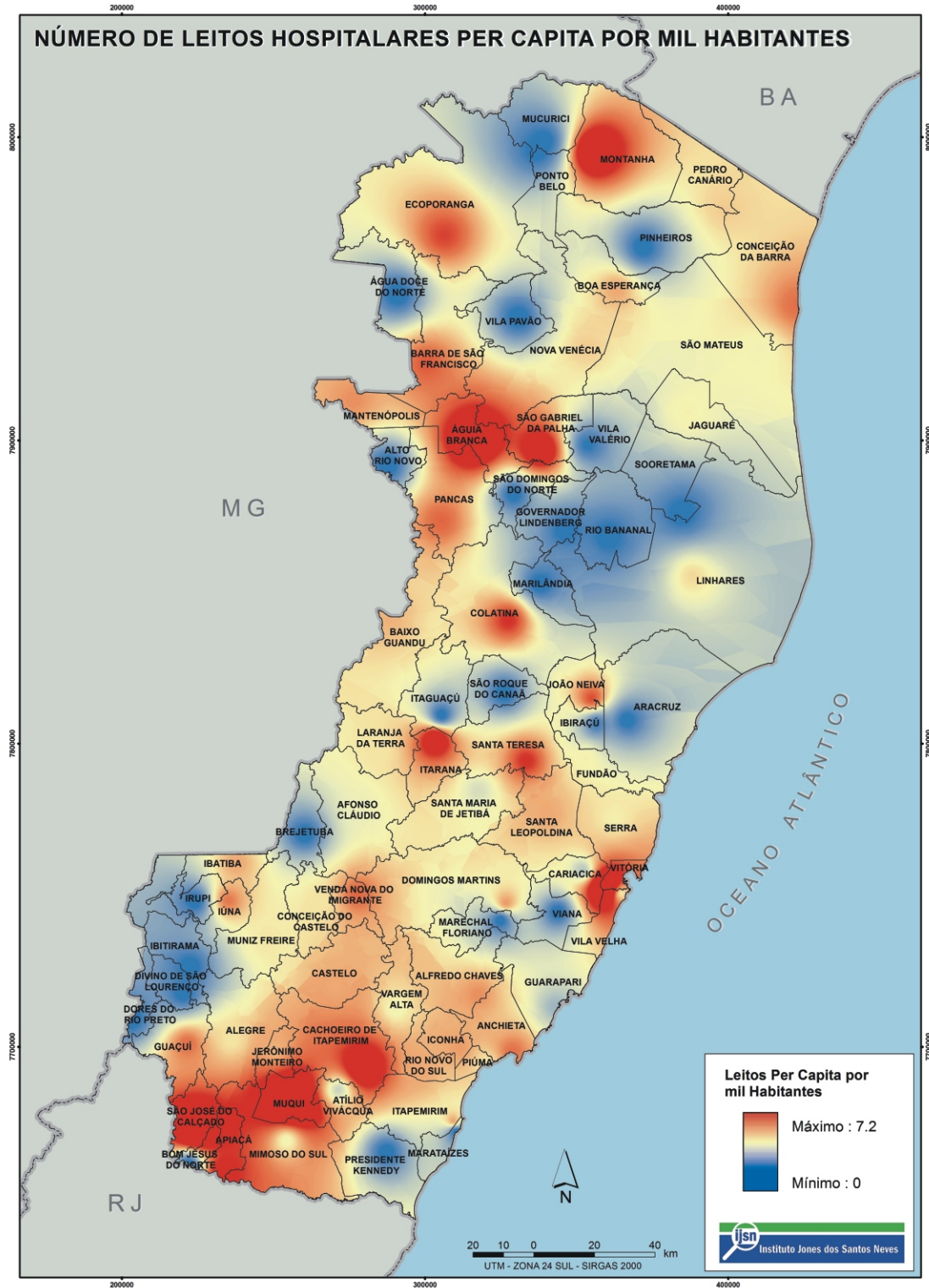
A concentração de demanda por alguns serviços públicos sociais pode indicar a existência de dinâmicas regionais específicas. Com esse intuito, serão analisados os setores de educação e saúde no Espírito Santo, para verificar a intensidade de demanda nesses serviços. Além disso, será elaborada uma breve explanação sobre o sistema de transporte outro fator importante para compreender a dinâmica espacial do Espírito Santo.

2.3.1 Dinâmica espacial da saúde

Para compreender a dinâmica espacial da saúde analisou-se o número de leitos *per capita* por município.¹ O mapa gerado () demonstra que os municípios com maior concentração de leitos *per capita* são: Muqui (7,2), Vitória (7,0), São José do Calçado (6,2), Água Doce do Norte (5,6), Montanha (5,1) e Cachoeiro de Itapemirim (5,0). Os municípios de Muqui, São Jose do Calçado, Água Doce do Norte e Montanha se destacam por possuírem entre 66 e 100 leitos e pequena população (entre 10 mil e 18 mil habitantes). Já os municípios de Vitória e Cachoeiro estão entre aqueles com maiores números de leitos do Estado, junto com Vila Velha, Cariacica e Colatina.

¹ Para o levantamento do número de leitos foram computados os leitos de: ambulatório (leitos de repouso/observação); hospitalar (leitos Internação e Complementares).

Figura 4 - Espírito Santo: número de leitos hospitalares *per capita* por mil habitantes.



Fonte: GEOBASES/IBGE - <http://tabnet.datasus.gov.br>

Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento (CGEO/IJSN) – junho de 2010.

Nota01: Foram somados o número de leitos das seguintes categorias: 1- Ambulatório - Leitos de Repouso/Observação;

2 – Hospitalar - Leitos de Observação; 3 – Hospitalar – Leitos Complementares.

Nota 02: Interpolação dos valores pelo método IDW.

Uma questão importante se refere à compreensão de quais tipos de atividade de saúde geram polarização. Segundo informações prestadas durante a entrevista realizada com técnicos da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, para se calcular a demanda do serviço de saúde deve-se entender que 85% dos problemas de saúde atendidos são considerados de “atenção primária”, reunindo o atendimento dos serviços básicos de saúde. Esses serviços e equipamentos são distribuídos de modo a atender aglomerados populacionais de até 30 mil habitantes. Outros 12% dos problemas de saúde são considerados de “atenção secundária” e reúnem aqueles serviços com certo grau de complexidade, como aqueles relacionados à patologia clínica. Para esses, os serviços e equipamentos são distribuídos para atender aglomerados numa faixa de 100 a 150 mil habitantes. Por fim, os 3% restantes são considerados problemas de “atenção terciária”, reunindo serviços de alto grau de complexidade, como transplantes e cirurgias de alto risco, e equipamentos de alta tecnologia que atendem aglomerados com população superior a 500 mil habitantes. Deste modo, os serviços de saúde que geram deslocamentos populacionais e tendem a concentrar-se em poucos municípios são os de alto grau de complexidade.

Podemos ainda analisar o deslocamento da população para atendimento de saúde observando os dados da Secretaria Estadual de Saúde para internações no Sistema SUS em 2003. Os dados confirmam os resultados encontrados na análise anterior, demonstrando que os municípios que mais recebem pacientes de outros municípios são: Vitória (74,2% dos pacientes atendidos), Vila Velha (51,7%), Cachoeiro de Itapemirim (43,3%), Colatina (29,9%) e Cariacica (29,7%).

Os municípios de Vitória, Vila Velha e Cachoeiro recebem pacientes de todos os municípios do Estado, podendo ser considerados pólos estaduais, enquanto os municípios de Colatina e Cariacica recebem população do noroeste e da Região Metropolitana respectivamente. É importante ressaltar que os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Vitória, Vila Velha, Serra e São Mateus concentram serviços de alta complexidade hospitalar.

2.3.2. Dinâmica espacial da educação

Analisando a distribuição *per capita* por município de estabelecimentos educacionais de nível médio e superior² podemos observar que apesar dos municípios pólo do ES estarem entre aqueles com maior população e número de estabelecimentos, o município de Vitória aparece em 10º lugar com 0,23 estabelecimentos *per capita* (por mil), acima da média do Estado de 0,20.³

Analisando os mapas gerados com o número de escolas *per capita* por mil habitantes em 2000 e 2004 podemos observar que os municípios menores aparecem mais bem colocados. Isto se explica pela diferença de população entres estes e os municípios maiores.

Considerando o número de instituições de nível médio,⁴ como já mencionado, podemos observar que os municípios da RMGV estão entre aqueles com maior número de estabelecimentos (entre 34 e 44),

² Para as análises foram utilizados dados do MEC e do INEP dos anos 2000 e 2004 para os níveis médio e superior. E dados da Secretaria da Educação para o nível médio em 2007.

³ O município de Vitória em 2004 possuía 71 estabelecimentos de ensino médio e superior e população de 309.507 habitantes.

⁴ Segundo dados da Secretaria Estadual de Educação para 2007.

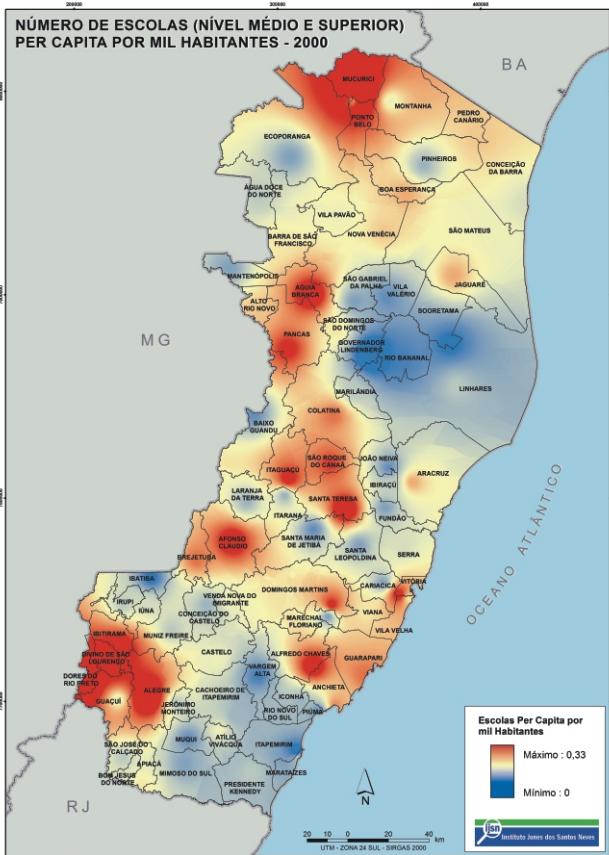
Guarapari e Viana aparecem com 11 e 06 respectivamente. Apenas Fundão aparece com apenas 02 estabelecimentos de ensino.

Logo após os principais municípios da RMGV temos Cachoeiro com 23 instituições, Colatina com 14, São Mateus e Linhares com 11, Alegre e Aracruz com 10 e 9 instituições de ensino médio, confirmando mais uma vez a posição ocupada pelos municípios da região metropolitana e pelos pólos do Estado.

É interessante destacar que os municípios que Lúna, Afonso Cláudio, Santa Maria de Jetibá, Nova Venécia ocupam um papel importante entre os municípios nas suas regiões e poderiam até mesmo ser considerados sub-pólos.

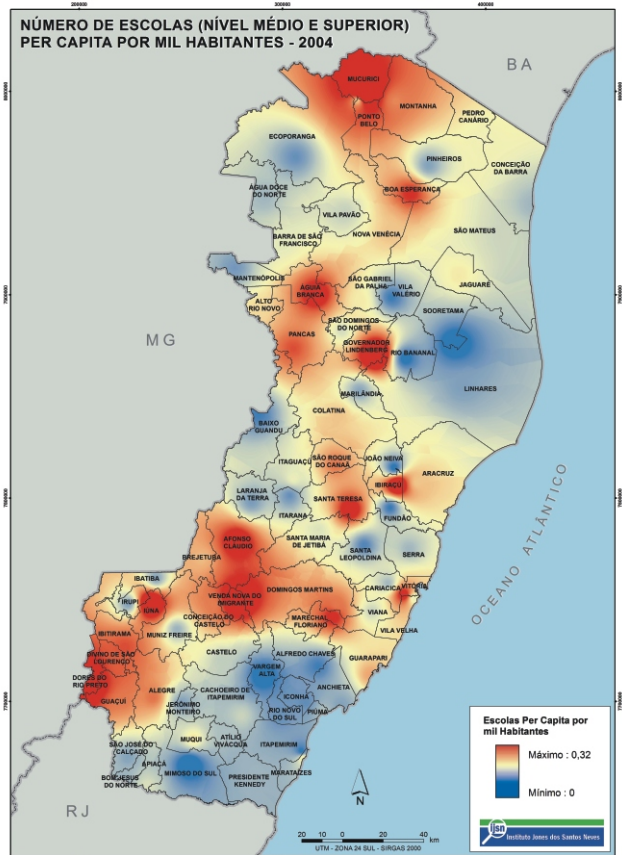
Analisando as instituições de nível superior observamos um aumento relevante de 2000 a 2004 no número de instituições, de 58 para 90 no Espírito Santo. Apenas 25 municípios do Estado possuem instituições de ensino superior. A RMGV possui 57% dessas instituições, enquanto os demais municípios pólo (Cachoeiro, Aracruz, Colatina, Linhares e São Mateus) contam com 10 instituições.

Figura 5 - Número de escolas (nível médio e superior) per capita por mil habitantes – 2000



Fonte: GEOBASES/IJSN - MEC/INEP.
Elaboração: CGEO/IJSN – junho de 2010.
Nota: Interpolação dos valores pelo método IDW.

Figura 6 - Número de escolas (nível médio e superior) per capita por mil habitantes – 2004



Fonte: GEOBASES/IJSN - MEC/INEP.
Elaboração: CGEO/IJSN – junho de 2010.
Nota: Interpolação dos valores pelo método IDW.

2.3.3. Sistema de Transportes

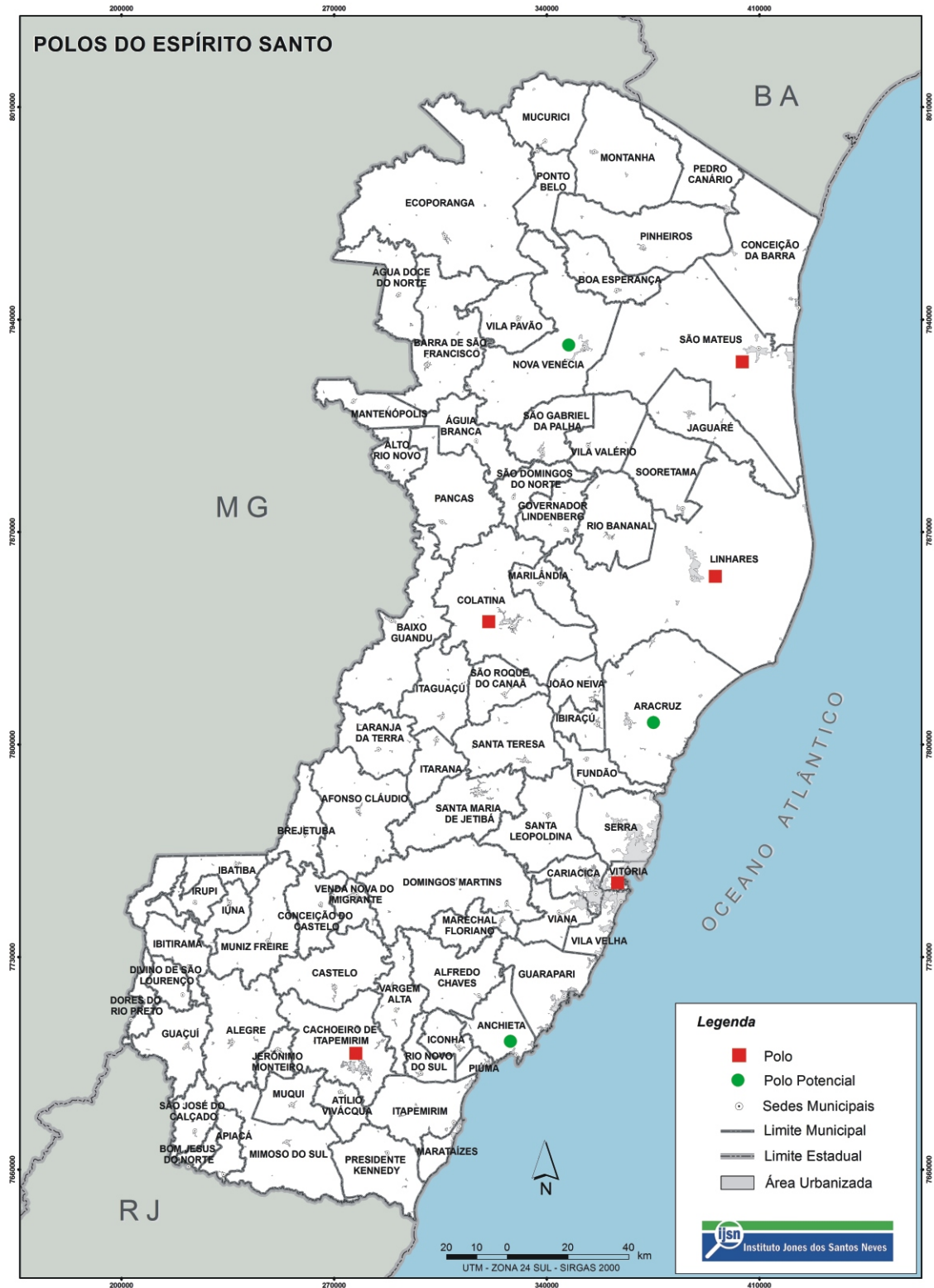
O sistema de transporte é um importante dispositivo de dinamização e a logística apresenta uma grande vantagem competitiva. O eixo de desenvolvimento litorâneo ressalta também a vocação ao comércio exterior. Sobre as modalidades de transporte, deve-se destacar que:

- A malha ferroviária estadual é constituída por trechos pertencentes à Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) e também à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que liga o Estado ao sul do País através da linha tronco Rio de Janeiro-Vitória. Além desses, encontram-se em fases distintas de elaboração os projetos de implantação da Ferrovia Litorânea Sul (FLS), em direção ao Rio de Janeiro, e da Ferrovia Litorânea Norte (FLN), em direção ao sul da Bahia;
- A rede rodoviária tem como eixos principais a BR-101 que corta o ES no sentido norte-sul, desde a divisa BA/ES até a divisa ES/RJ, interligando as regiões nordeste e sudeste do País e as BRs 262 e 259, que cortam o ES no sentido leste-oeste, ligando a capital Vitória ao Estado de Minas Gerais. A rodovia ES-060 que integra o litoral sul e a Região Metropolitana, é um eixo de ligação e articulação intra-regional. As demais rodovias não chegam a constituir uma malha rodoviária de expressão regional;
- O sistema portuário do Espírito Santo é composto atualmente por dois complexos principais de portos e Terminais de Uso Privativo (TUP) já consolidados, e dois sistemas em formação. O primeiro complexo consolidado inclui os portos que operam no quadro da Companhia Docas do Espírito Santo – CODESA, e inclui o Porto de Vitória, o Porto de Praia Mole (Vitória) e o Porto de Barra do Riacho (Aracruz). O segundo é constituído pelos terminais que contam com a participação da Vale e conta atualmente com o Terminal de Tubarão (Vitória) e o Terminal da Ponta de Ubu (Anchieta). Além desses, dois sistemas se encontram em formação atualmente: os terminais do Sistema PETROBRAS, que contam com o Terminal de Regência (Linhares) e o Terminal Norte Capixaba (São Mateus); e o Sistema Portuário das Usinas Siderúrgicas que conta, além do Terminal de Produtos Siderúrgicos no Porto de Praia Mole, com o Terminal de Barcaças Oceânicas da Arcelor-Mittal, ambos em Vitória.
- O sistema aeroviário capixaba conta apenas com um aeroporto nacional e aeródromos municipais. O Aeroporto de Vitória, projetado para uma demanda três vezes menor que a atual, está sendo ampliado para aumentar a capacidade de movimentação de cargas e de passageiros, o que permitirá que passe a atender vôos internacionais.

3. NOVOS E ANTIGOS PROCESSOS ECONÔMICOS: ÁREAS DINÂMICAS E ESTAGNADAS DA DINÂMICA URBANA ESTADUAL

Neste item, de caráter mais analítico, serão analisados os aglomerados urbanos tradicionais consolidados e as novas áreas dinâmicas e estagnadas que se destacaram na última década bem como os possíveis processos econômicos por detrás de algumas dinâmicas urbano-regionais.

Figura 7 - Municípios que se destacam na análise da dinâmica estadual



Fonte: GEOBASES/IDAF - CGEO - IJSN.

Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento (CGEO/IJSN) - Dezembro de 2010.

3.1. Aglomerados Urbanos Tradicionais

Entre os municípios considerados polos tradicionais podemos citar: os municípios da RMGV, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus.

3.1.1. Região Metropolitana da Grande Vitória

A Região Metropolitana da Grande Vitória foi oficialmente criada pela Lei Complementar nº 58 de 1995, integrando os municípios de Vitória, Cariacica, Serra, Viana e Vila Velha. Posteriormente, foram incorporados Guarapari e Fundão. Juntos, os sete municípios somam 2.319 km² (5% do território estadual) e 1.664.328 habitantes (48,19% da população do Estado). Essa população vem crescendo à taxa média anual de 2,40% (período 2001-2006).

Até 1950, Vitória contava com uma população em torno de 50 mil habitantes.⁵ A partir de então, passou a receber uma série de investimentos dentro do processo de expansão da indústria nacional. Com a chegada de grandes empresas e a crise agrária devido à erradicação dos cafezais do Estado, a partir dos anos 60, os municípios da RMGV começam a receber um grande contingente de população e na década seguinte se inicia um forte processo de urbanização, principalmente em Vitória. Na década de 70, este processo se intensifica e a expansão da população se direciona para os outros municípios da região.

O crescimento econômico do Estado concentrado na Região Metropolitana da Grande Vitória propiciou a expansão das atividades metropolitanas para além de sua área conurbada, configurando novas interações de atividades sobre o território e a criação de novos vínculos entre várias localidades mais afastadas e a Capital.

Em 2007, o PIB da Região Metropolitana somava um valor de R\$ 38.952.708, o que representa 64,56% do total do Estado. A participação no PIB estadual se manteve praticamente estável durante o período. O setor terciário é responsável por 63,67% do Valor Adicionado das atividades econômicas de caráter mercantil;⁶ o setor secundário responde por 35,77% e o setor primário apenas por 0,56%.

Dentre os municípios da RMGV, têm destaque no PIB no cenário nacional: Vitória, Serra e Vila Velha, que estão entre os 100 maiores do país. Vitória, Serra, Cariacica e Vila Velha estão entre os municípios capixabas que mais concentram empresas entre as 100 maiores do Estado (somam 78%). Verifica-se também que Serra e Cariacica estão entre os três que mais aumentaram a participação nesse *ranking*.

Embora seja claramente perceptível o papel centralizador da RMGV na rede urbana do Espírito Santo sob diversos aspectos, nota-se que há uma tendência a que outras regiões do Estado participem cada vez mais de algumas dinâmicas até então majoritariamente restritas à Região Metropolitana. Estes movimentos tendem a diminuir o peso relativo da RMGV sem, no entanto, afetar a sua posição hierárquica na rede urbana capixaba.

⁵ ESPÍRITO SANTO (Estado). **Estudo Integrado de uso e ocupação do solo e circulação urbana da Grande Vitória – diagnóstico**. Vitória, 2009.

⁶ Ou seja, exceto o Valor Adicionado da Administração Pública.

3.1.2. Cachoeiro de Itapemirim

Localizado no sul do Estado, o município de Cachoeiro de Itapemirim possui uma população de 195.288 habitantes (5,8% da estadual). A sede municipal dista cerca de 140 km da capital e seu território ocupa 1,9% da superfície capixaba, com 877 km².

A expansão agrícola, liderada pelo café, procedente do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, levou ao desenvolvimento efetivo do povoado, em meados do século XIX. O crescimento de Cachoeiro e a diversificação de suas atividades estiveram, desde então, relacionados à cultura cafeeira.

O desenvolvimento da pecuária leiteira e a implantação de indústrias tiveram início a partir de 1960, com a decadência do café. A industrialização foi favorecida pela facilidade de meios de transporte existente. A extração de rochas ornamentais (mármore e granito) teve início na década de 80 e se configurou como o setor de maior desenvoltura na economia municipal.⁷

Pode-se considerar, segundo os estudos mais recentes, que Cachoeiro constitui o principal núcleo urbano do sul do Estado. O PIB de Cachoeiro de Itapemirim correspondia, em 2007, a 3,5% do total do Estado, com um valor de R\$ 2.370.721. Embora esse valor tenha crescido 81% entre 2002 e 2007, sua participação no PIB estadual diminuiu em 20,5%. O setor predominante na economia cachoeirense, segundo a média do Valor Adicionado (exceto Administração Pública) é o terciário, com 64,38%, seguido pelo setor secundário, com 33,30%, e pelo primário, com apenas 2,32%.

São previstos para a Microrregião Polo Cachoeiro investimentos da ordem de 11 milhões de reais até 2013,⁸ que correspondem a 18,1% das previsões para todo o Estado. Ocupa, assim, o terceiro lugar nos investimentos, atrás da Região Metropolitana e de Linhares. As principais áreas que receberão recursos são: mineração, atividades petrolíferas, geração e distribuição de energia elétrica, distribuição de gás, transporte rodoviário e ferroviário.

Cachoeiro de Itapemirim é, sem dúvida, um dos municípios mais importantes da rede urbana estadual, no entanto tem perdido peso relativo devido à dinamização de outras regiões do Estado, especialmente no norte. Esse aspecto se nota principalmente em relação ao setor de rochas ornamentais, que tem se desenvolvido também no município de Nova Venécia. É um desafio para as políticas de desenvolvimento regional promover o desenvolvimento desta cadeia produtiva de forma a beneficiar ambos os municípios e os municípios limítrofes, além de outros também envolvidos na extração, beneficiamento e comercialização do produto.

Outra questão que se coloca para reflexão são as relações entre o norte e o sul do Estado. Sendo Cachoeiro de Itapemirim o principal município do sul, ao estar perdendo espaço relativo para alguns municípios localizados no norte – como Linhares, São Mateus e Nova Venécia – nota-se a tendência de um deslocamento do sul para o norte na dinâmica da rede urbana capixaba.⁹

⁷ Fonte das informações históricas: <www.cachoeiro.es.gov.br>. Acesso em: set-09.

⁸ IJSN. Investimentos previstos para o Espírito Santo 2008-2013. Vitória, 2009.

⁹ Segundo alguns especialistas o sul do Espírito Santo perdeu influência econômica devido à atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) no norte do estado, suposições que necessitariam ser ratificadas por análises mais específicas. Os municípios beneficiados pela Sudene são: Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandú, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Colatina, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Mantenedópolis, Marilândia, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pancas, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, Sooretama, Vila Pavão e Vila Valério.

3.1.3. Colatina

Colatina localiza-se no noroeste do Estado, a aproximadamente 130 km da capital do Estado. Sua superfície territorial de 1.423 km² abriga uma população de 106.637 pessoas, ambos valores correspondendo a cerca de 3% do total estadual.

Nas décadas de 1940 e 1950, Colatina era o maior produtor de café do Espírito Santo, polarizando essa região na extensão do leste de Minas Gerais ao Espírito Santo. Com isso, teve uma taxa de crescimento populacional de mais de 50%, figurando como a cidade mais populosa do Estado nos censos de 1950 e 1960 e se tornando a primeira a atingir a casa dos 150 mil habitantes.¹⁰ Além de constituir centro do comércio varejista de café da região, também se destacava no município a atividade industrial de beneficiamento desse produto, num momento em que esse setor representava aproximadamente 60% do valor da produção da indústria de transformação do Espírito Santo.

Mesmo com os vários desmembramentos que fizeram com que perdesse dois terços da área que tinha quando fundado, o município de Colatina ainda hoje se destaca regionalmente. A pecuária leiteira e de corte se desenvolveu em áreas onde o cultivo do café havia esgotado o solo.

Colatina possuía um PIB de R\$ 1.373.739 em 2007, representando 2,28% do total do Estado. Apesar do crescimento de 93,15% desse valor no período 2002-2007, sua participação estadual caiu 14,29%. Na composição do PIB de Colatina o destaque é do setor terciário, que concentra 70,76% do Valor Adicionado das atividades econômicas de caráter mercantil; o setor secundário vem em seguida, com 21,98%, e o primário com 7,26%.

Esperam-se investimentos em torno de 790 mil reais para a Microrregião Polo Colatina até 2013, o que representa apenas 1,3% dos recursos previstos para todo o Estado.¹¹ No volume de investimentos, equipara-se com outras microrregiões que não contam com centros urbanos polarizadores, como a Extremo Norte.

Em relação aos outros polos do estado, e segundo os indicadores e aspectos estudados, Colatina parece ser o município que mais tem perdido peso relativo na rede urbana estadual nos últimos anos. Esse fato está relacionado com o fato dos municípios de Linhares e Aracruz recentemente estarem recebendo grande parte dos investimentos, juntamente com os municípios da RMGV e do litoral sul.

Apesar disso Colatina continua a figurar como polo estadual por ocupar uma posição de destaque nas áreas de saúde, educação e comércio (principalmente no setor de vestuário), sendo uma referência importante para todo o noroeste da economia capixaba, e até para outros municípios do estado.

¹⁰ DEE-ES (Departamento Estadual de Estatística do Estado do Espírito Santo). Anuário Estatístico do Espírito Santo, ano VII. Vitória, 1961.

¹¹ IJSN. **Investimentos previstos para o Espírito Santo 2008-2013**. Vitória, 2009.

3.1.4. Linhares

O município de Linhares encontra-se na região norte do Espírito Santo, na desembocadura do Rio Doce. A uma distância de aproximadamente 130 km de Vitória, é o maior município do Estado em superfície, com 3.502 km² (7,6% do Estado). Seus 124.564 habitantes representam 3,7% do total estadual.

Linhares, desde início do século XX, se caracterizou por sua importância no setor agropecuário, sendo um dos poucos municípios no norte do estado onde a silvicultura não é atualmente a atividade predominante. Na indústria o destaque é para o setor de móveis. É importante destacar que Linhares é o município, situado fora da RMGV, com maior número de empresas entre as 100 maiores do estado, além de ter sido o que mais cresceu sua participação neste *ranking* entre 1999 e 2007.

Em 2007, o PIB de Linhares alcançou R\$2.010.707, correspondendo a 3,33% do total estadual. Esse valor cresceu 95,4% em relação a 2002, e sua participação estadual aumentou 1,8%. Nesse município verifica-se um equilíbrio entre os setores terciário e secundário, que contribuíram com 46,17 e 37,85% do Valor Adicionado, respectivamente. Já o setor primário contribuiu com 15,97%.

A previsão de investimentos na Microrregião Polo Linhares até 2013¹² alcança cerca de 21 milhões de reais (33,3% do total estadual), equiparável aos investimentos na Região Metropolitana. Essa microrregião administrativa inclui também o município de Aracruz, economicamente importante no Estado. As principais atividades que receberão recursos são: petrolífera, geração de energia elétrica, construção naval, atividades portuárias e celulose.

Em geral, Linhares parece ser um dos municípios mais promissores da rede urbana estadual, embora concorra com São Mateus, localizado mais ao norte, sob alguns aspectos. Sua maior proximidade à Região Metropolitana pode atenuar seu papel em relação a alguns fatores que contribuiriam ao seu fortalecimento, como, por exemplo, a dotação de comércio e serviços mais especializados. Por outro lado, a proximidade com Aracruz, outro município que se destaca no Estado, pode contribuir para o fortalecimento da região, na medida em que seja possível fomentar complementaridades entre a economia majoritariamente agro-industrial com os setores primário e secundário que se destacam em Linhares.

¹² Ibid.

3.1.5. São Mateus

São Mateus está localizado no litoral norte do Espírito Santo, possuindo 96.390 habitantes e 2.343 km², que correspondem a 2,9 e 5,1% do total estadual, respectivamente. A sede do município encontra-se à distância aproximada de 220 km de Vitória.

O PIB de São Mateus era de R\$ 980.636 em 2007, valor que representa 1,63% do Estado. Apesar de seu PIB ter diminuído de 2006 para 2007, está entre os municípios capixabas cujo PIB mais cresceu entre 2002 e 2007, 119%, tendo sua participação no total estadual se mantido estável. Enquanto o setor terciário participa com 52,26% do Valor Adicionado municipal, o primário responde por 34,32% desse total. Já o setor secundário participa com 13,42%.

Estão previstos investimentos da ordem de 1,5 milhões de reais até 2013¹⁴ para a Microrregião Litoral Norte, que inclui o município de São Mateus, valor correspondente a apenas 2,5% do total estimado para o Estado.

O município de São Mateus é um dos que mais aumentou sua participação relativa na rede urbana capixaba nos últimos anos. Os aspectos analisados parecem indicar que o município tende à estabilidade mais do que à contínua ascensão na hierarquia estadual, embora sua economia esteja, em grande parte, atrelada ao setor petrolífero, que apresenta importantes perspectivas de crescimento. Por outro lado, o setor primário, também importante no município, se baseia na cultura do eucalipto para produção de celulose, atividade cujo retorno econômico é cíclico, devido ao período de corte das árvores.

São Mateus, sendo polarizador dos municípios do extremo norte do Estado, tem a oportunidade de fortalecer o setor de serviços e consolidar-se como polo regional, atendendo inclusive à porção sul da Bahia que se encontra sob influência da rede urbana do Espírito Santo.

3.2. Novas Áreas Urbanas Dinâmicas

Os municípios de Nova Venécia, Anchieta e Aracruz foram considerados como novas áreas dinâmicas visto que a previsão de investimento dos setores público e privado apontam para novas polarizações em torno destes municípios.

Os municípios de Aracruz, no litoral norte, Anchieta, no litoral sul, ambos por conta dos incrementos das atividades portuárias e petroleiras, e Nova Venécia, no noroeste capixaba, este por conta da consolidação do setor do extrativismo e beneficiamento do granito. Apesar disso, é importante mencionar que os três municípios não tiveram crescimento demográfico significativo na última década, o que se traduz em uma materialização ainda incerta de tal tendência.

¹³ Ibid.

3.2.1. Nova Venécia

Nova Venécia encontra-se a cerca de 230 km de Vitória, no noroeste do Espírito Santo. Possui 44.380 habitantes e 1.448 km², que representam 1,3 e 3,14% do total do Estado, respectivamente.

Nova Venécia possuía, em 2007, um PIB de R\$ 436.978, apenas 0,72% do PIB do Estado. Embora esse valor tenha aumentado 90%, caiu 17,26% em termos de sua participação estadual. O setor terciário é predominante na economia do município, com 52,41% do Valor Adicionado das atividades econômicas de caráter mercantil, seguido pelo setor primário e pelo secundário que encontram-se equilibrados, com 26,90% e 20,69%, respectivamente.

Para a Microrregião Noroeste II, que inclui o município de Nova Venécia, são previstos investimentos da ordem de 900 mil reais até 2013,¹⁴ que representam apenas 1,4% do total previsto para o Estado.

Nova Venécia não constitui, hoje em dia, um polo da rede urbana do Espírito Santo, devido ao seu porte e sua dinâmica ainda incipiente em comparação com os polos atuais. Contudo, possui importante potencial para destacar-se a longo prazo no conjunto de cidades, especialmente entre os municípios do noroeste do Estado. De fato, nessa região não existe nenhum município polarizador, tendo sido tradicionalmente polarizada por Colatina. No entanto, a perda de dinamismo desse município, aliada a fatores como: o potencial econômico do setor de rochas ornamentais e o crescimento da área de influência do Estado em direção ao leste de Minas Gerais, indica a tendência de fortalecimento de Nova Venécia na rede urbana capixaba.

3.2.2. Aracruz

Aracruz localiza-se ao norte da Região Metropolitana da Grande Vitória, a aproximados 83 km da Capital. Seus 73.358 habitantes (2,2% da população do Estado) se distribuem em 1.436 km² (3,1% do território estadual).

Em 2007, Aracruz alcançou um PIB de R\$ 2.370.721, correspondente a 3,93% do total estadual. Apesar de esse valor ter crescido 74,80% entre 2002 e 2007, houve uma certa estagnação do PIB municipal de 2005 para 2007, e sua participação no Estado caiu 22,5% entre 2002 e 2007. O setor predominante na economia municipal é o secundário, que possuía 66,67% do Valor Adicionado, com a contribuição notável de uma grande empresa – a Fibra, antiga Aracruz Celulose. O setor terciário representa 26,03% e o primário 7,30% da economia de Aracruz.

Aracruz apresenta uma dinâmica de destaque no Espírito Santo, com tendências de crescimento apontadas pelos aspectos considerados na análise. Sua proximidade à RMGV pode favorecer seu fortalecimento, uma vez que hoje em dia já participa e influencia a dinâmica metropolitana, especialmente em relação ao setor econômico exportador. Há perspectiva de que, junto com Linhares, consolide um vetor dinamizador da rede urbana em direção ao norte do Estado.

¹⁴ Ibid.

Além disso, é importante observar que são previsto diversos investimentos de grande porte para o município nos próximos anos, que contribuirão decisivamente para o crescimento e a diversificação da economia do município. Entre outros, são investimentos nas áreas de petróleo e gás, celulose e papel, estaleiro naval e porto.

3.2.3. Anchieta

Localizado no litoral sul do Espírito Santo, o município de Anchieta possui 19.459 habitantes, 0,6% da população do Estado. Com 405 km², 0,9% do território estadual, dista cerca de 82 km da capital.

O PIB de Anchieta alcançou R\$ 1.233.153 em 2007, 2,04% do PIB estadual. Apesar de o PIB municipal estar caindo desde 2005, é um dos municípios que obteve o maior crescimento do PIB entre 2002 e 2007, 139%, tendo sua participação no Estado aumentado em 5,7%. O setor secundário tem o maior peso na economia municipal, com 70,35%, sem dúvida com a participação significativa da Samarco Mineração – grande empresa implantada no município. Já os setores terciário e primário contribuem com 26,98 e 2,68%, respectivamente.

Prevê-se para a Microrregião MetrÓpole Expandida Sul, da qual faz parte o município de Anchieta, investimentos de cerca de 3,5 milhões de reais até 2013,¹⁵ ou 3,9% dos recursos aplicados no Estado. As principais áreas que receberão recursos são: transporte ferroviário, geração de energia elétrica, atividades petrolíferas e portuárias, tratamento de gás e fabricação de máquinas e equipamentos.

Segundo os aspectos analisados, não se pode afirmar que Anchieta seja atualmente um polo urbano do Espírito Santo, e as tendências verificadas não parecem apontar para a alteração dessa realidade. Embora, economicamente, o município seja um dos mais importantes do Estado e esteja de certa forma, integrado à dinâmica da RMGV, sua população é inexpressiva no contexto estadual. Além disso, o desenvolvimento previsto devido ao incremento das atividades econômicas em Anchieta encontra, territorialmente, um escape para o município vizinho de Guarapari, já que este tem maior capacidade de oferta de estrutura urbana – espaços de moradia, serviços, equipamentos etc. –, ademais da maior ligação deste último com a Região Metropolitana.

3.3. Áreas Estagnadas

Para caracterizar um município como estagnado, foram avaliados os seguintes critérios de avaliação: perda de população entre os censos de 2000 e 2007; posição e evolução entre as dez menores municípios quanto à população em 2007; perda de participação no Valor Adicionado estadual nos três setores da economia entre 2002 e 2007; posição e evolução entre os mais baixos PIBs municipais do Espírito Santo entre 2002 e 2007. Para ser caracterizado como estagnado o município teve que ter uma avaliação negativa em ao menos um indicador demográfico e um indicador econômico. Os municípios foram divididos quanto à microrregião administrativa em que estão presentes. Nesse sentido, a análise será feita a partir da microrregião como um todo.

¹⁵ Ibid.

3.3.1. Microrregião Caparaó

Municípios estagnados: Ibitirama, Iúna, Dolores do Rio Preto, Divino São Lourenço e Muniz Freire

Situada na região sudoeste do Espírito Santo, a Microrregião Caparaó manteve quatro municípios (Divino São Lourenço, Dolores do Rio Preto e Ibitirama) na lista dos dez menores PIBs municipais do estado em 2007. Além disso, São José do Calçado foi o município que apresentou a pior evolução do PIB entre 2002 e 2007, caindo da 54^a para a 69^a posição neste período. Os únicos municípios que não tiveram crescimento negativo na participação agropecuária estadual, entre 2002 e 2007, foram Divino São Lourenço, Guaçuí e Dolores do Rio Preto. Cinco municípios – Muniz Freire, Iúna, Irupi, Ibatiba e Alegre – apresentaram perda de participação no Valor Adicionado do setor primário. Quanto à demografia, cinco municípios (Muniz Freire, Alegre, Iúna, Ibitirama e Dolores do Rio Preto) de seus nove apresentaram perda populacional entre 2000 e 2007, sendo a única microrregião do estado que teve saldo negativo de população neste período, somando todos os municípios.

A região tem como diferencial a presença do Parque Nacional do Caparaó, apesar de estar cada vez mais comprimido pela falta de fiscalização ambiental. As principais atividades primárias realizadas na região são a pecuária e a cafeicultura, sendo que a silvicultura vem despontando nos últimos anos com perspectivas expansionistas para os próximos anos, previstas no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba, do Governo do Estado. Por outro lado, o Parque Nacional do Caparaó é um vetor potencial de expansão do setor terciário, principalmente das atividades ligadas ao turismo.

3.3.2. Microrregião Sudoeste Serrana

Municípios estagnados: Afonso Cláudio, Brejetuba e Laranja da Terra

Com cinco municípios (Brejetuba, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Domingos Martins e Laranja da Terra), de seus sete perdendo participação na agricultura estadual entre 2002 e 2007, a Microrregião Sudoeste Serrana vem perdendo espaço neste setor. Além disso, os municípios de Afonso Cláudio, Brejetuba e Laranja da Terra apresentaram perda de população entre 2000 e 2007.

A região também se destaca quanto à expressiva cobertura natural preservada e pela potencialidade das atividades ligadas ao agroturismo e ao turismo de montanhas.

3.3.3. Microrregião Extremo Norte

Municípios estagnados: Mucurici e Ponto Belo

A Microrregião Extremo Norte mantém, desde 2002 até 2007 os municípios de Ponto Belo e Mucurici (o que representa 50% da microrregião) na lista dos 10 menores PIBs do estado. Mucurici e Montanha também se configuram entre os municípios que perderam participação no setor primário estadual. Mucurici e Ponto Belo também fazem parte da lista dos dez menores municípios do estado em termos demográficos, sendo que o primeiro está na lista dos que perderam população entre 2000 e 2007.

3.3.4. Microrregião Noroeste

Municípios estagnados: Ecoporanga

Com três municípios (Mantenópolis, Ecoporanga e Águia Branca), de seus cinco, perdendo população entre 2000 e 2007, a microrregião Noroeste I, pode ser caracterizada como estagnada em termos demográficos. Tal perda foi compensada pelo alto crescimento de Barra de São Francisco. Vila Pavão é o único município da microrregião presente na lista das dez menores populações do estado. Barra de São Francisco e Ecoporanga foram os municípios que perderam participação no Valor Adicionado do setor primário capixaba, entre 2002 e 2007.

Na última década tem se destacado na região o setor de rochas ornamentais, o que não tem se traduzido em melhoria de vida da população local.

3.3.5. Microrregião Polo Cachoeiro

Municípios estagnados: Apiacá

Apesar de Cachoeiro de Itapemirim se firmar cada vez mais como polo econômico estadual, alguns dos municípios de sua área de influência têm apresentado sinais de estagnação. Três de seus municípios (Apiacá, Bom Jesus do Norte e Jerônimo Monteiro) estão na lista dos dez menores PIBs municipais desde 2002 até 2007. Apiacá também está entre os municípios de menor população do Espírito Santo.

3.3.6. Microrregião Polo Colatina

Municípios estagnados: Alto Rio Novo

Colatina foi o único município polo do estado que apresentou perda populacional entre 2000 e 2007. Isso se explica pela emancipação do município de Governador Lindenberg. Mesmo incluindo tal município, Colatina teria sido o pólo consolidado com menor taxa de crescimento neste período, 3,39%. Além de Colatina, Pancas e Alto Rio Novo também apresentaram perda de população neste período. Alto Rio Novo, além de fazer parte da lista das menores populações, também faz parte da lista dos dez menores PIBs em 2007.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como eixo central de análise da dinâmica urbana regional do Espírito Santo a caracterização e a classificação dos municípios e regiões enquanto dinâmicos ou estagnados, sob os pontos de vista sócio-econômico e demográfico, para melhor entender as redes de relações intermunicipais e interregionais, o trabalho tornou possível apontar algumas tendências para o Espírito Santo:

- Os municípios maiores, em especial aqueles da RMGV, mas também Cachoeiro de Itapemirim e Linhares tendem a concentrar ainda mais população, enquanto os menores a crescer menos ou até mesmo a diminuir. Os municípios intermediários também tendem a perder participação na população estadual.
- O mesmo ocorre no que se refere à economia estadual, que tende a se manter concentrada nos municípios mais estruturados. A tendência é de aumento da participação dos municípios litorâneos na economia estadual, principalmente depois das recentes descobertas de petróleo e gás natural em mares capixabas;
- Nesse sentido, o que se percebe é uma crescente consolidação dos principais polos estaduais – RMGV, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina e São Mateus;
- A previsão de investimento dos setores público e privado apontam para algumas novas possíveis polarizações em torno dos municípios de Aracruz, no litoral norte, Anchieta, no litoral sul, ambos por conta dos incrementos das atividades portuárias e petroleiras, e Nova Venécia, no noroeste capixaba, este por conta da consolidação do setor do extrativismo e beneficiamento do granito. Apesar disso, os três municípios não tiveram crescimento demográfico significativo na última década, o que se traduz em uma materialização ainda incerta de tal tendência.

As tendências apenas citadas confirmam que o modelo de desenvolvimento da economia estadual se mantém nos mesmos pilares das décadas anteriores. Desde a década de 1970, vem se destacando como Estado cujos investimentos prioritariamente têm sido canalizados para gêneros industriais ligados à produção e exportação de *commodities*.

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025¹⁶ apresenta alguns projetos com o objetivo de promover políticas para inverter esse processo por meio do fortalecimento dos municípios do interior do estado. Porém dificilmente os projetos propostos para esses municípios conseguirão modificar a estrutura existente atualmente, concorrendo com os grandes projetos (petrolíferos, portuários e siderúrgicos) localizados nos municípios litorâneos.

¹⁶ Tais projetos buscam promover a articulação de recursos e iniciativas para melhoria da competitividade sistêmica do interior do estado, estimulando iniciativas relacionadas à capacidade de inovação, infraestrutura de tecnologia industrial básica, gestão da qualidade de produtos e serviços, design e desenvolvimento de produto, capacitação de recursos humanos, inteligência de mercado, infraestrutura econômica, estímulo ao comércio exterior e acesso ao crédito, para a melhoria da competitividade de arranjos e cadeias produtivas locais.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEDEPLAR / UFMG (2007). **Proposta de Regionalização do Brasil**. Coordenação de Clélio Campolina Diniz (Módulo 3 do “Estudo para Subsidiar a Abordagem da Dimensão Territorial do Desenvolvimento Nacional no PPA 2008-2011 e no Planejamento Governamental de Longo Prazo”, encomendado pelo MPOG ao CGEE).

DER-ES (Departamento de Estradas e Rodagem). **Minuta do Plano Estratégico de Logística e de Transporte do Espírito Santo - PELTES**. Vitória, 2009.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2025**. Vitória, 2006. Disponível em: <www.espiritosanto2025.com.br>. Acesso: jul-09.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: novo PEDEAG 2007-2025** /Vitória: SEAG, 2008.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Estudo Integrado de uso e ocupação do solo e circulação urbana da Grande Vitória – diagnóstico**. Vitória, 2009.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades - REGIC 2007**. 2008.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **Microrregiões Administrativas de Gestão: diagnósticos sintéticos em vista da elaboração do Plano Plurianual (PPA)**. Vitória: IJSN, 2003.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **Investimentos previstos para o Espírito Santo 2008-2013**. Vitória, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados ENEM**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/acessar.htm>>. Acesso: jun-2010.

IPEA / UNICAMP / IBGE (2002). **Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil**, Brasília.

MACEDO, Fernando César de. Notas sobre a dinâmica sócio-econômica e territorial recente no Espírito Santo. **UNESC em Revista**, Colatina, v. 18, p. 71-88, 2005.

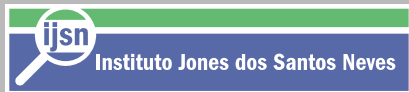
MINISTERIO DA SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br>>. Acesso: dez-09.

PEREIRA, Guilherme Henrique. **Política Industrial e Localização dos Investimentos: o caso do Espírito Santo**. Vitória: Edufes, 1999.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. **Plano Diretor de Regionalização do Estado do Espírito Santo**, Vitória, 2003, Disponível em:

<http://www.saude.es.gov.br/download/pdres_2003_Plano_Diretor.pdf>. Acesso: dez-09.

VARGAS, Paulo Sérgio de Paula. **Território, infra-estrutura e metropolização**: os novos significados urbanos da cidade-região de Vitória ES. 2005. 350 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.



www.ijsn.es.gov.br

SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO
**ESPÍRITO
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE
www.es.gov.br